



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANA VITÓRIA GUERRA NUNES

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA GINÁSTICA NA REVISTA
MOVIMENTO (2007-2018)**

**CAMPINA GRADE
2019**

ANA VITÓRIA GUERRA NUNES

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA GINÁSTICA NA REVISTA
MOVIMENTO (2007-2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972p Nunes, Ana Vitória Guerra.
A produção do conhecimento sobre o tema ginástica na Revista Movimento (2007-2018) [manuscrito] / Ana Vitoria Guerra Nunes. - 2019.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Ginástica. 2. Revista Movimento. 3. Produção do conhecimento. I. Título
21. ed. CDD 796.44

ANA VITÓRIA GUERRA NUNES

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA GINÁSTICA NA REVISTA
MOVIMENTO (2007-2018)

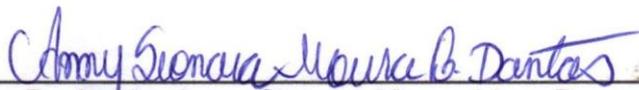
Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 13 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a. Dra Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a. Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	A GINÁSTICA NA EUROPA E SUA VINDA AO BRASIL	06
2.1	A Ginástica na Europa	06
2.2	<i>A Ginástica no Brasil</i>	07
3	CAMPOS DE ATUAÇÃO DA GINÁSTICA	07
4	METODOLOGIA	08
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	09
6	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA GINÁSTICA NA REVISTA MOVIMENTO (2007-2018)

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE SOUNDS GYMNASTICS IN THE MAGAZINE MOVEMENT (2007-2018)

Ana Vitória Guerra Nunes*

RESUMO

O presente trabalho configura-se como uma revisão sistemática de caráter quantitativo e qualitativo que teve como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre o conteúdo “ginástica” na revista Movimento entre os anos de 2007-2018. Inicialmente, foram encontrados 24 artigos, onde após uma breve análise de critérios de inclusão e exclusão, sete foram retirados da pesquisa por inadequações. Diante disso, como resultado foram selecionados 17 artigos, posteriormente, analisados através da classificação proposta por Souza (1997) sobre os campos de atuação da ginástica, e por meio de uma subdivisão relativa às vertentes mais ressaltados dentro dos estudos analisados. Diante disso, foi possível concluir que embora tenha ocorrido um aumento no número de publicações sobre a ginástica, a amplitude dos assuntos tratados com relação ao tema ainda é restrita, de modo que se faz necessário não apenas um maior número de estudos sobre ginástica, mas também um desenvolvimento e amadurecimento de trato com a temática.

Palavras-chave: Ginástica. Revista Movimento.

ABSTRACT

The present work is a systematic review of a quantitative and qualitative character that aimed to analyze the production of knowledge about the content "gymnastics" in the magazine Movement between the years 2007-2018. Initially, 24 articles were found, where after a brief analysis of inclusion and exclusion criteria, seven were removed from the research due to inadequacies. As a result, 17 articles were selected, later analyzed through the classification proposed by Souza (1997) on the fields of activity of the gymnastics, and by means of a subdivision relative to the most highlighted slopes within the analyzed studies. Therefore, it was possible to conclude that although there has been an increase in the number of publications on gymnastics, the scope of the subjects treated in relation to the subject is still restricted, so that it is necessary not only a greater number of studies on gymnastics, but also a development and maturation of treatment with the theme.

Keywords: Gymnastics. Magazine Moviment.

1. INTRODUÇÃO

* Aluna de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Segundo Foucault (1998b) *apud* Souza, Arnt e Rabuske (2007) os corpos são formado pelos regimes que os fabricam, ou seja, eles são destroçados por ritmos de trabalho, repouso e festas e intoxicados por venenos, através de hábitos alimentares e valores socialmente construídos; e simultaneamente; ele cria resistências. Desse modo, a materialidade humana está unida às práticas culturais experienciadas no cotidiano, pois é a partir das vivências que o ser humano passa a atribuir sentido aos gestos. Desse modo, é possível observar que as mudanças na vida social e a criação da cultura influenciam e modificam o homem em aspectos físicos e intelectuais, tornando indispensável à educação do corpo através da elevação do padrão de cultura corporal.

Diante disso, é durante um período de mudança no sistema de vida dos povos, marcado pela revolução industrial que se desenvolve de maneira mais explícita aquilo conhecido hoje como ginástica, onde, posteriormente ela seria modificada, progredindo e ampliando-se de acordo com o surgimento de exigências sociais. Atualmente, a ginástica encontra-se inserida em diversos ambientes, sendo classificada de acordo com suas características e finalidades, logo é de se presumir o aumento do interesse pela temática, devido ampliação de seu alcance como prática corporal, a qual (a ginástica) segundo a BNCC (2018) deve proporcionar ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências enriquecedoras da sua cultura corporal. Dessa maneira, é possível encontrar estudos relativos ao tema, como relatados em (CARBINATTO et. al., 2016). Porém com vertentes diferentes e únicas, seja pelo local de realização, pelo público ou pelo tipo de ginástica analisado. Logo, segundo TANI, 2014; ROSA; LETA, 2010; BETTI et al., 2004 *apud* CARBINATTO et. al., 2016, p. 1294

[...] o desenvolvimento da ciência e das modernas tecnologias de informação nas últimas décadas resultou na criação de um conjunto de periódicos científicos com o objetivo de expandir e disseminar o conhecimento de qualidade produzido pelos pesquisadores.

Logo, se faz necessário compreender a importância do desenvolvimento de estudos de revisão, com o intuito de viabiliza o acesso à informação, facilitando o trabalho de pesquisadores acerca de temáticas variadas, dentre as quais se encontra a educação física e de modo especial, a ginástica. Assim, temos como objetivo geral da pesquisa analisar a produção do conhecimento sobre o conteúdo “ginástica” na revista Movimento entre os anos de 2007-2018, através da identificação e discussão dos conteúdos dos trabalhos produzidos e organização da produção do conhecimento dos achados.

Diante disso, surge a necessidade de responder ao seguinte problema: Qual o panorama da produção do conhecimento acerca do conteúdo “ginástica” na revista Movimento? Logo, o presente trabalho foi organizado em três etapas que se consistem em: (a) apresentar brevemente a criação e evolução histórica da ginástica europeia e sua chegada ao Brasil, (b) identificar e apresentar seus campos de atuação mediante a produção do conhecimento na revista Movimento; e (c) analisar o conteúdo dos artigos a partir de cinco vertentes.

2. A GINÁSTICA NA EUROPA E SUA VINDA AO BRASIL

2.1 A Ginástica na Europa

Segundo Langlade & Langlade (1970) o movimento corporal é uma necessidade do ser humano, ou seja, surge com ele, inicialmente com finalidade de sobrevivência, expandindo-se posteriormente, para as formas de movimento conhecidas atualmente como ginásticas, em virtude da evolução da sociedade, da modificação do modo de vida das populações e das diferentes formas de compreender e entender o corpo ao longo da história. Perante o cenário de Revolução Industrial (séc. XVIII e XIX), está o desenvolvimento de diversas problemáticas apontadas por Langlade & Langlade (1970, p.19) como impulsionadoras do surgimento da ginástica atual, dentre as quais estão: “mudança no sistema de vida dos povos, diminuição das horas livres, aumento dos defeitos posturais e enfermidades e maiores exigências dos programas educacionais”.

Diante disso, Soares (1994) destaca o desenvolvimento das políticas de saúde, onde os corpos dos indivíduos e o “corpo social” são tomados como objetos mensuráveis e suscetíveis de classificação devido a sua força produtiva demonstrando a necessidade de “cuidar” do trabalhador de modo a manter a sociedade em pleno funcionamento. Logo, surgem às escolas ginásticas europeias (Alemã, Sueca, Inglesa e Francesa), que embora possuíssem características particulares apresentavam finalidades comuns como regenerar a raça; promover a saúde e desenvolver a moral, a coragem e a força.

Ainda de acordo com Soares (1994) a ginástica alemã tinha como objetivo central a criação de um espírito nacionalista, que visa formar homens e mulheres fortes e saudáveis para defesa da pátria. Alguns de seus nomes de sucesso são Guts Muths (1759-1839) e Friedrich Ludwing Jahn (1778-1852). O primeiro defendia a importância de uma ginástica com bases fisiológicas, organizada pelo estado de acordo com a individualidade biológica, como meio educativo de disseminar cuidados higiênicos. Enquanto Jahn contribuiu para a criação dos “obstáculos artificiais” que originariam os aparelhos da atual ginástica artística e através da criação dos *Turnen*, uma instituição militar destinada as massas destinada a prática da ginástica.

A ginástica sueca, como Soares (1994) expressa, estava voltada para a extinção de vícios sociais, funcionando como um instrumento para criação de homens fortes, bons soldados e operários. Diante disso, Pehr Hendrick Ling (1776-1839) propôs um método nacionalista que com o intuito de preservar a saúde, regenerar o povo e formar homens; baseada na subdivisão de cinco ginásticas diferentes de acordo com suas finalidades são elas a ginástica pedagógica/educativa, ginástica militar, ginástica médica/ortopédica e ginástica estética.

Quanto à ginástica francesa, Soares (1994) e Langlade & Langlade (1970) transparecem uma prática que via no exercício físico uma ferramenta essencial para educação universal do homem, que deveria ser sistematizada para toda população promovendo seu desenvolvimento social. Dentro dessa ginástica temos como nomes de destaque Francisco Amoros y Ondeano (1770-1848) que defendia uma ginástica que desenvolvesse o físico, o psicológico e o moral, promovendo a saúde e prolongando a vida, e George Demeny (1850-1917) que teve notoriedade no campo da ginástica feminina.

2.2 A Ginástica no Brasil

Segundo Souza (1997), vários métodos ginásticos desenvolvidos em países europeus, influenciou e influencia a ginástica mundial, no Brasil temos como destaque as escolas alemã, sueca e francesa. Para Soares (1994), a implantação da ginástica alemã ocorreu no séc. XX, e se atribui ao grande número de imigrantes alemães e soldados da Guerra Imperial, que deixaram o serviço militar e permaneceram no país, sendo adotado em 1860 como método oficial do exército brasileiro pela escola militar até ser substituído em 1912, enquanto sua implantação no ambiente escolar já não era aceita por estudiosos como Rui Barbosa (1849-1923) que defendia a utilização da ginástica sueca, por considerá-la mais adequada.

A ginástica sueca, ainda de acordo com Soares (1994) teve como primeiro defensor Rui Barbosa e, posteriormente, Fernando de Azevedo (1894-1974) em virtude de a considerarem como tendo uma maior adequação aos estabelecimentos de ensino, devido a seu caráter mais pedagógico, substituindo a ginástica alemã no âmbito escolar. De acordo com Soares (1994) a ginástica francesa vem ao Brasil em 1907, através da Missão Militar Francesa, sendo implantada oficialmente em 1921 pelo Decreto 14.784 que definia em seu artigo 41, discorria sobre o “Regulamento Geral da Educação Física”, título dado ao Método Francês adotado em território nacional.

3. CAMPOS DE ATUAÇÃO DA GINÁSTICA

Segundo Souza (1997) *apud* Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (s/d) a ginástica representa uma forma ou modalidade de Educação Física, isto é, uma maneira de formar fisicamente o corpo humano, sendo as restantes, além dela, os jogos e os desportos. Contudo, é importante compreender que a ginástica apresenta diversas vertentes devido a sua evolução ao longo do tempo, de acordo com suas finalidades e aplicabilidades, como prática corporal. Assim é válido salientar que a prática corporal, conforme o Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba (2010) representa o modo de exercitar-se por meio do corpo, materializada em manifestações culturais da sociedade. Tal pensamento é complementado e ampliado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que compreende que

[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. [...] Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Assim sendo, Souza (1997) subdivide a ginástica em cinco grandes grupos, por meio de suas especificidades, obtendo a seguinte classificação que norteia a produção deste trabalho. As *Ginásticas de Condicionamento Físico* que engloba todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta. As *Ginásticas de Competição*

reúnem todas as modalidades competitivas, que podem ser inseridas na Federação Internacional de Ginástica (FIG).

As *Ginásticas Fisioterápicas* que são responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças, em sua maioria, posturais e as *Ginásticas de Conscientização Corporal* – Técnicas alternativas ou *Ginásticas Suaves* – (Souza, 1992), que trabalha através de novas propostas de abordagem do corpo, sendo introduzida no Brasil nos anos 70. Por fim, temos as *Ginásticas de Demonstração*, com enfoque na Ginástica Geral, cuja principal característica é a não competitividade, tendo como função a interação social isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social.

Fig. 1 – Campos de Atuação Ginástica



Fonte: Souza

(1997)

4.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de caráter quantitativo e qualitativo acerca do tema ginástica. Segundo De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011) *apud* Gomes e Caminha (2014) a revisão sistemática é uma metodologia rigorosa que visa: identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade. Já seu caráter qualitativo de acordo com Chizzotti (2001) “tem a finalidade de intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis”.

A partir de então, a fonte de coleta de dados foi realizada na Revista Movimento, devido a sua categorização A2, dentro do Qualis Capes (Sistema de

Classificação de Periódicos Acadêmicos) e pela sua disponibilidade em ambiente virtual. A escolha da temática, ginástica, foi baseada no interesse da pesquisadora sobre o conteúdo desenvolvido mediante experiências vivenciadas durante o processo de formação.

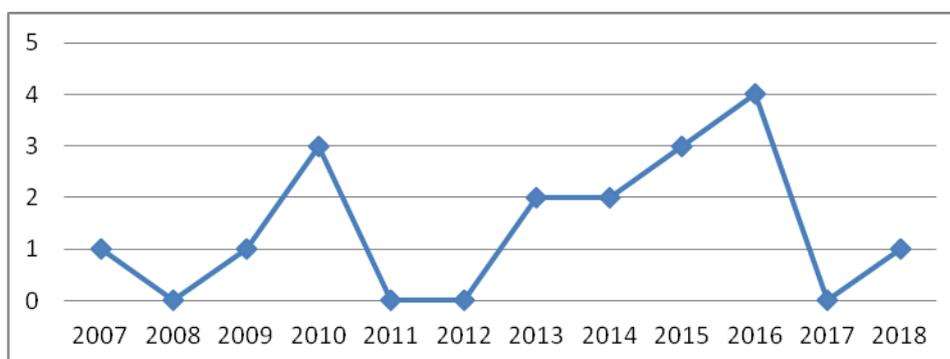
A pesquisa foi realizada no banco de dados virtual da revista Movimento, através da palavra chave “Ginástica”, de um recorte temporal de 2007 a 2018 (12 anos), contudo constam na pesquisa artigos de anos anteriores a 2007 que foram posteriormente colocados na base de dados da revista. A partir dessa busca inicial foram encontrados 24 artigos, selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em língua portuguesa relacionados ao tema ginástica e que se encontravam disponíveis na internet dentro do banco de dados da revista.

Em seguida, foram excluídos três artigos da pesquisa escritos em outras línguas e outros quatro que se situavam fora do recorte temporal, obtendo a soma total de 17 artigos. A análise dos dados foi efetuada por intermédio de leituras e elaboração de sínteses dos artigos encontrados, posteriormente, organizados através da subdivisão baseada em Souza (1997), a respeito dos campos de atuação da ginástica e analisados mediante as vertentes empregadas nos estudos são elas: ginástica escolar, ginástica de academia, história da ginástica, ginástica esportiva e outros.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de um levantamento inicial, dentro do período selecionado de 2007 a 2018, é possível observar um avanço quanto ao número de pesquisas acerca da temática ginástica embora ainda se possa considerar um número pequeno quando comparado à amplitude atual, como é possível observar a seguir (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Quantitativo de trabalhos publicados por ano na revista Movimento



Fonte: A autora

TABELA 1 – PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O CONTEÚDO “GINÁSTICA”

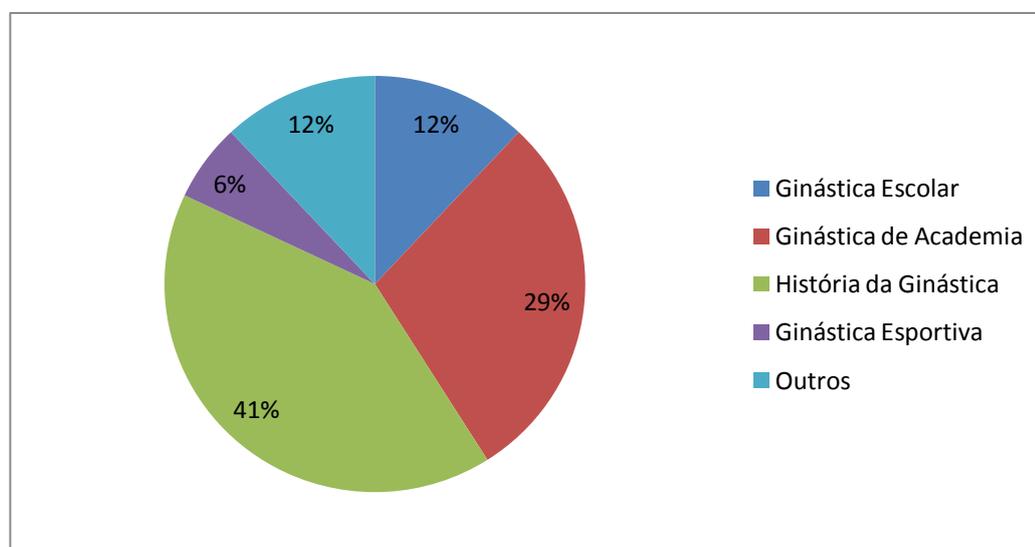
AUTOR	TÍTULO	ANO
Laurita Schiavon Vilma Nista Piccolo	A Ginástica vai à Escola	2007
Alexander Klein Tahara Sandro Carnicelli Filho	Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) e Academias de Ginástica: Motivos de Aderência e Benefícios Advindos da Prática	2009
Edivaldo Gois Júnior José Carlos Freitas Batista	A Introdução da Gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908)	2010
Fábio Luís Santos Teixeira Iraquitã de Oliveira Caminha	A Supervitalidade como Forma de Poder: Um Olhar a partir das Academias de Ginástica	2010
Ingrid Rodrigues Gomes Regiane de Avila Chagas Fernando Mascarenhas	A Indústria do Fitness, a Mercantilização das Práticas Corporais e o Trabalho do Professor de Educação Física: O Caso Body Systems	2010
Mônica Fagundes Dantas Carolina Dias Janice Zarpellon Mazo	O Instituto de Cultura Física de Porto Alegre/RS e suas Práticas Corporais (1928-1937)	2013
Edivaldo Góis Junior	Ginástica, Higiene e Eugenia no Projeto de Nação Brasileira: Rio de Janeiro, Século XIX e Início do Século XX	2013
Fábio Faria Peres Victor Andrade de Melo	A Introdução da Ginástica nos Clubes do Rio de Janeiro do Século XIX	2014
Diego Costa Freitas Alexandre Palma Carlos de Andrade Coelho Filho Sílvia Maria Agatti Lüdorf	O Envelhecer na Visão do Profissional de Educação Física Atuante em Academia de Ginástica: Corpo e Profissão	2014
Ana Rita Lorenzini Celi Nelza Zülke Taffarel Livia Tenório Brasileiro Marcelo Soares Tavares de Melo Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior Rodrigo Oliveira Falcão	As Aprendizagens da Ginástica no Ensino Fundamental: A Organização dos Dados da Realidade	2015
Tony Honorato	A Educação Física na Formação de Professores Normalistas (1897-1921)	2015
Edivaldo Góis Junior Carmen Lúcia Soares Vinícius Demarchi Silva Terra	Corpo-Máquina: Diálogos entre Discursos Científicos e a Ginástica	2015
Alan Camargo Silva Jaqueline Ferreira	Homens no “Limite” das Dores na Musculação de uma Academia de Ginástica de Bairro Popular: Uma Etnografia sobre Formas Plurais de Expressão da Masculinidade	2016

Michele Viviene Carbinatto Wagner Wey Moreira Aline Dessupoio Chaves Suziane Peixoto Santos Regina Rovigati Simões	Campos de Atuação em Ginástica: Estado da Arte nos Periódicos Brasileiros	2016
Vanessa Bellani Lyra Janice Zarpellon Mazo Tuany Defaveri Begossi	Faces da Gymnastica e da Educação Phisica nas Escolas do Rio Grande do Sul nas Primeiras Décadas do Século XX	2016
Michele Viviene Carbinatto Aline Dessupoio Chaves Wagner Wey Moreira Ana Laura Souza de Castro Coelho Regina Maria Rovigati Simões	Produção do Conhecimento em Ginástica: Uma Análise a partir dos Periódicos Brasileiros	2016
Bruna Paz Juliano de Souza Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	A Constituição de um Subcampo Esportivo: O Caso da Ginástica Rítmica	2018

Fonte: A autora

Dessa maneira, os artigos foram lidos na íntegra, com o intuito de elucidar neste trabalho, seus conteúdos e/ou objetivos de modo a promover uma discussão acerca da produção do conhecimento. Após a seleção e leitura dos artigos, eles foram organizados e subdivididos em cinco vertentes de modo a facilitar a análise de seus conteúdos (**Gráfico 2**) bem como é possível observar os objetivos dos estudos (**Tabela 2**).

Gráfico 2 – Vertentes dos artigos selecionados



Fonte: A autora

TABELA 2 – OBJETIVO DAS PRODUÇÕES DO CONHECIMENTO SOBRE “GINÁSTICA” DA REVISTA MOVIMENTO

TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	LOCAL
A Ginástica vai à Escola	Detecção das dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no desenvolvimento das aulas de GA e GR no cenário escolar	SP
Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) e Academias de Ginástica: Motivos de Aderência e Benefícios Advindos da Prática	Comparar, na visão de praticantes regulares, os principais fatores de aderência às atividades físicas de aventura na natureza e aos exercícios praticados em academias, no âmbito do lazer, bem como as possíveis alterações físicas e psicológicas advindas da prática regular das atividades.	BA
A Introdução da Gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908)	Compreender o contexto que possibilitou a inclusão da disciplina de Gymnastica no currículo da Escola Normal de São Paulo, bem como, as motivações e métodos dos professores no ensino da disciplina.	SP
A Supervitalidade como Forma de Poder: Um Olhar a partir das Academias de Ginástica	Analisar as formas de manifestação da supervitalidade em academias de ginástica.	PE / PB
A Indústria do Fitness, a Mercantilização das Práticas Corporais e o Trabalho do Professor de Educação Física: O Caso Body Systems	Analisar os processos de gestão e tendências de inovação inerentes ao desenvolvimento da "Indústria do Fitness", com especial atenção para o sistema de franquias, bem como avaliar as implicações deste sistema para o trabalho do professor de educação física.	GO / DF
O Instituto de Cultura Física de Porto Alegre/RS e suas Práticas Corporais (1928-1937)	Analisar as práticas corporais oferecidas pelo Instituto de Cultura Física (ICF), a fim de compreender as representações culturais produzidas a partir dessas práticas	RS
Ginástica, Higiene e Eugenia no Projeto de Nação Brasileira: Rio de Janeiro, Século XIX e Início do Século XX	Descrever a influência dos saberes médicos sobre a organização da Ginástica escolar no século XIX no Brasil.	RJ
A Introdução da Ginástica nos Clubes do Rio de Janeiro do Século XIX	Discutir a introdução da ginástica nos clubes do Rio de Janeiro do século XIX, mais especificamente nas agremiações formadas majoritariamente por “nacionais”.	RJ
O Envelhecer na Visão do Profissional de Educação Física Atuante em Academia de Ginástica: Corpo e Profissão	Investigar como o profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica concebe e lida com o seu envelhecimento, além de discutir eventuais relações no tocante ao envelhecimento, ao corpo e ao mercado de trabalho das academias de ginástica.	RJ / MG

As Aprendizagens da Ginástica no Ensino Fundamental: A Organização dos Dados da Realidade	Analisar as aprendizagens da ginástica que entrelaçam o conteúdo e o signo em aulas de Educação Física na perspectiva crítico-superadora, no primeiro ciclo do ensino fundamental.	PE / BA
A Educação Física na Formação de Professores Normalistas (1897-1921)	Evidenciar a presença da Educação Física na formação de professores na Escola Complementar e Normal (1897-1921), localizada na cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo.	PR
Corpo-Máquina: Diálogos entre Discursos Científicos e a Ginástica	Descrição de discursos científicos e práticas modernas sobre o corpo em um recorte temporal delimitado pelo século XIX e virada do século XX, identificando a consolidação da representação de corpo-máquina como fonte de inspiração para outras práticas, como a literatura, a fotografia e, principalmente, a ginástica, no contexto da produção cultural europeia.	SP
Homens no “Limite” das Dores na Musculação de uma Academia de Ginástica de Bairro Popular: Uma Etnografia sobre Formas Plurais de Expressão da Masculinidade	Analisar de que formas as noções de dor e de masculinidades podem atravessar as interações dos praticantes de musculação de uma academia de ginástica de bairro popular do Rio de Janeiro.	RJ
Campos de Atuação em Ginástica: Estado da Arte nos Periódicos Brasileiros	Sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre ginástica nos periódicos nacionais da área da Educação Física do Web Qualis-Capes dos anos 2000 a junho de 2015.	SP / MG
Faces da Gymnastica e da Educação Phisica nas Escolas do Rio Grande do Sul nas Primeiras Décadas do Século XX	Investigar como ocorreu a conformação da Ginástica e da Educação Física no contexto escolar sul-rio-grandense nas primeiras décadas do século XX.	RS
Produção do Conhecimento em Ginástica: Uma Análise a partir dos Periódicos Brasileiros	Analisar a produção sobre o tema “ginástica” nos periódicos nacionais entre os anos de 2000 e 2015	SP / MG
A Constituição de um Subcampo Esportivo: O Caso da Ginástica Rítmica	Apresentar a trajetória da ginástica rítmica (GR) como um subcampo do campo esportivo.	PR

O primeiro enfoque encontrado foi à **ginástica escolar**, tratado através de dois dos dezessete artigos selecionados. Segundo Lorenzini et. al (2015) a Educação Física é relevante quando visa à aprendizagem do estudante no processo de apropriação e produção dos saberes corporais cujo objetivo maior é o desenvolvimento humano, que pode ser atrelado ao desenvolvimento cultural do sujeito histórico contribuindo para transformação social. Ainda de acordo com

Lorenzini (2013) o problema fundamental colocado ao sujeito da ação gímnica consiste em desafiar as próprias possibilidades de exercitação visando o pensamento teórico. Diante disso, seu trabalho buscou analisar as aprendizagens da ginástica que entrelaçam o conteúdo e o signo em aulas de Educação Física na perspectiva Crítico-superadora no primeiro ciclo do ensino fundamental.

Em contrapartida, Schiavon e Piccolo (2007) têm como ponto relevante em seu estudo às dificuldades encontradas para o desenvolvimento desse conteúdo na escola, através de uma pesquisa realizada com professores da rede de ensino de São Paulo acerca da inserção e do trato da ginástica escolar por meio de um curso de formação que evidencia, dentre outros pontos, dificuldades relacionadas ao conhecimento específico das modalidades gímnicas, ao método de trabalho e às estratégias de ensino, atentando também para questões estruturais e materiais que inviabilizam essa prática.

Entretanto, por meio dos relatos apresentados em seus estudos, Lorenzini et. al (2015) e Schiavon e Piccolo (2007), demonstram a possibilidade e viabilidade de trabalhar esse conteúdo mediante um planejamento sequencial didático que facilite a compreensão dos alunos acerca da ginástica, facilitando o trabalho do docente e oportunizando o crescimento e formação integral do alunado através das ginásticas, por isso é possível indicar que ambas as ginásticas propostas dentro dos estudos analisados estariam inclusas no que Souza (1997) intitula como ginástica de demonstração.

A partir dessa vertente, **ginástica de academia**, foram encontrados cinco artigos, que discorrem sobre diferentes objetivos, mas com o mesmo ambiente em foco, as academias de ginástica que segundo Teixeira e Caminha (2010) representam o lugar de construção de corpos belos. Desse modo, os autores buscam em seu trabalho analisar a supervitalidade e identificar relações de poder existentes nesse ambiente, discutindo o culto ao corpo com base na ideia de Foucault (1999, 2006) *apud* Teixeira e Caminha (2010) que trata o culto a boa forma como processo histórico que transforma o investimento em estratégia de poder, onde as academias podem ser compreendidas como empresas ou instituições comerciais que lucram em cima do apelo midiático e da construção de estereótipos.

Em consonância com essa ideia está o estudo de Gomes, Chagas e Mascarenhas (2010) que busca analisar a gestão e tendências de inovação da indústria fitness no Brasil através do sistema de franquias conhecido como Body Systems. É possível observar dentro desse estudo a influência do marketing e da mídia, na construção de estereótipos inalcançáveis de acordo com Haug (1997) *apud* Gomes et. al (2010) representa uma obsolescência programada de mercadorias, ou seja, transformando a ginástica em algo descartável, onde ocorre a perda da autonomia docente, tornando-se reprodutor e facilmente substituído.

Diante disso, visando discorrer quanto à realidade desses profissionais dentro das academias, Freitas, Palma, Filho e Lüdorf (2014) enfatizam em seu estudo, como o processo de envelhecimento afeta a prática do professor, que deve estar dentro de um padrão, onde o corpo é por vezes associado, erroneamente, a competência profissional representando uma relação de mercado. O papel do professor, também é enfatizado no estudo de Tahara e Filho (2009) que trata da comparação entre as Atividades Físicas na Natureza e a prática dentro das academias de ginástica, onde os autores destacam que

No caso das academias de ginástica, os professores, independentemente da modalidade com que ministram suas aulas, devem ser qualificados e

carismáticos o suficiente para despertar nos alunos uma vontade extra de se manterem ativos e assíduos à prática e, assim, tendo maiores chances de possuir uma vida mais prazerosa e saudável (TAHARA e FILHO, 2009, p. 204).

Diante do exposto e da natureza dos trabalhos analisados relativos ao ambiente das academias, é possível classificá-los como pertencentes de acordo com Souza (1997) a classificação no campo das ginásticas de condicionamento físico, que engloba as práticas de musculação, aeróbica, step, entre outras.

Na **vertente histórica**, foram encontrados sete artigos que apresentam delineamentos sobre a ginástica ao longo da história, assim no estudo de Góis Júnior, Soares e Terra (2015) que tinha como objetivo a descrição de discursos científicos e práticas modernas sobre o corpo em um recorte temporal delimitado pelo século XIX e virada do século XX é tratado, o que os autores chamam de corpo-máquina que

seria limpo, mais produtivo, moralmente eficaz. [...] A chave para entender o significado da representação do corpo na época de consolidação do capitalismo é pensar que, nesse modo de produção, a força de trabalho é vendida ao detentor do capital, e o corpo humano, à época, era concebido pelos governos como um bem produtor, sendo de certa forma um bem pertencente à nação [...] (RABINBACH, 1992 *apud* JUNIOR, SOARES e TERRA, 2015, p. 975-976).

Segundo Denise Sant'Anna (2001) *apud* Góis Junior, Soares e Terra (2015), a partir do século XVIII, e principalmente no século XIX, o entendimento desta máquina, ou seja, o corpo ganha uma complexidade inédita, despertando em médicos e educadores o interesse em transformá-lo cotidianamente por meio da ciência, que, sem dúvida, também sistematizou a ginástica sob seus parâmetros desde fins desse século.

Ainda com o foco voltado para a saúde, Peres e Melo (2014) buscam como objetivo, durante esse mesmo período histórico, discutir a introdução da ginástica nos clubes do Rio de Janeiro mais conhecidos como agremiações, destacando o uso da ginástica ortopédica feita por Bernardo Urbano de Bidegorry. Porém, ainda de acordo com os autores Vigarello (2003a); Vigarello e Holt (2008) *apud* Peres e Melo (2014, p. 482)

[...] o crescimento dessas preocupações com a educação do corpo e o aumento no número de clubes e associações tem relação com as novas exigências da modernidade, com os novos arranjos sociais e parâmetros de saúde e civilidade.

Contudo, de acordo com Góis Junior (2013) é durante o século XIX e XX que a ideia higiênica e de eugenia ganham espaço, colaborando para a difusão, ainda que lenta, da ginástica pelo país, mesmo que o Estado buscasse leis de incentivo a prática para além daquela introdutória dada em instituições governamentais. O autor então conclui que

[...] ao olhar para a Ginástica do século XIX, no contexto brasileiro, existiu a forte influência de concepções higienistas defendidas por médicos, e sustentadas pela ciência, como argumento de autoridade para uma reforma de hábitos corporais da população (JÚNIOR, 2013, p. 156).

Diante disso, dois trabalhos – Gois Júnior e Batista (2010) e Honorato (2015) – têm como ambiente de fundo de suas pesquisas a escola normal, onde os primeiros buscavam compreender o contexto que possibilitou a inclusão da disciplina de *Gymnastica* no currículo das escolas normais de São Paulo, e ainda segundo Júnior e Batista (2010, p. 84) é possível identificar

[...] uma consonância entre o ideário republicano, o positivismo de caráter eclético no Brasil, com os ideais e a prática pedagógica liberal da Escola Normal de São Paulo. Como existia também uma apropriação da ginástica nas escolas liberais e laicas da Europa do século XIX, e uma crescente influência norte-americana na Escola Normal com os ideais pedagógicos de Caetano de Campos, houve uma reforma curricular, que em 1890, introduziu a ginástica na Escola Normal de São Paulo.

Ademais, Honorato (2015) busca em seu estudo compreender a presença da Educação Física na formação de professores no município de Piracicaba (SP), destacando a Reforma da Instrução Pública do Estado de São Paulo (Lei n. 88 de set. de 1892) que tornou necessário um grande número de professores, levando a criação de novas escolas para sua formação onde

ao futuro professor recomendava-se que fosse sempre o primeiro a dar exemplo de inteireza física e de caráter em todos os atos de sua vida profissional. As questões de higiene e controle de saúde não deveriam ser descuidadas [...] No ensino normalista inseriam-se cada vez mais os princípios da Educação Física moderna com base na ginástica sueca, calistênica e nos jogos escolares, para desenvolver harmonicamente os músculos, órgãos e energias vitais, e fortalecer as forças internas para se relacionarem com o mundo exterior (HONORATO, 2015, p. 752-753)

Entretanto, quando se observa à ginástica e a Educação Física no contexto escolar da época, século XX, como propõe Lyra, Mazo e Begossi (2016, p. 1327) no Rio Grande do Sul, é possível compreender que

Falava-se de um ensino que deveria ser prático, concreto e intuitivo, que preparasse os indivíduos para a vida social, através da educação moral, do civismo e, ao mesmo tempo, de uma educação para e pelo corpo. De forma objetiva, por meio da resolução de problemas e da vivência de atividades práticas, o corpo parecia começar a fazer parte do ensino e da aprendizagem da escola primária do RS.

Logo, Dantas et. al (2013) buscou analisar as práticas corporais oferecidas pelo ICF (Instituto de Cultura Física) entre os anos de 1928 e 1937 na cidade de Porto Alegre (RS), onde de acordo com a autora as práticas mais relevantes desenvolvidas eram a Ginástica Rítmica, a Ginástica Corretiva, a Plástica Animada, a Ginástica Geral e Estudos e Improvisações Coreográficas, com foco na primeira, uma vez que

A descoberta de que em tudo havia ritmo - nos movimentos, na respiração, na circulação do sangue, nas próprias emoções e nos pensamentos - e que estes davam expressão à vida, reforçava a preferência por uma prática que incluísse um sentido musical. Desse modo, a Ginástica Rítmica surge como um novo método de educação que era diferente das outras ginásticas por ser considerada, ao mesmo tempo, como ciência e como arte (DANTAS ET. AL, 2013, p. 36).

Por fim, a partir da análise dos sete artigos foi possível classificá-los dentro da proposta de Souza (1997) sobre seus prováveis campos de atuação da ginástica onde: os estudos de Júnior e Batista (2010), Junior (2013) e Peres e Melo (2014) representariam ginástica de demonstração; Dantas et. al (2013) e Lyra, Mazo e Begossi (2016) estariam inseridos dentro das ginásticas de conscientização corporal; Honorato (2015) e Junior, Soares e Terra (2015) teriam a ginástica de seus estudos classificados como ginásticas de condicionamento físico. Porém, o estudo de Peres e Melo (2014), também pode ser colocado dentro das ginásticas fisioterápicas.

A **vertente esportiva** é representada por um trabalho, onde Paz, Souza e Rinaldi (2018) apresentam a trajetória da Ginástica Rítmica como um subcampo do campo esportivo, embasado na Teoria dos Campos de Bourdieu, onde segundo Marchi Júnior (2001) *apud* Paz, Souza e Rinaldi (2018, p. 658)

A posição na qual o indivíduo pertence no campo está relacionada com o capital, representado pelo acúmulo de forças que o agente pode alcançar e pela apropriação dos bens a partir das formas de capital econômico, materializado pela renda, salário e imóveis; capital social, apresentado pelas relações sociais que podem ser convertidas em recursos de dominação; capital cultural, por saberes e conhecimentos reconhecidos por diplomas e títulos; e capital simbólico, compreendido como prestígio que permite identificar os agentes no espaço social.

Quando associada à Ginástica Rítmica, através do estudo de Paz, Souza e Rinaldi (2018) é possível observar essas relações se compararmos os países que tem “destaque” na modalidade, sendo quase todos europeus, que apresentam um alto nível de desempenho esportivo, que pode estar associado a alguns fatores como: investimento na base, treinadores experientes e qualificados, suporte estrutural e profissional para as ginastas, preocupação com a questão artística.

Portanto, após a análise do artigo selecionado e em consonância com a Souza (1997), o estudo realizado por Paz, Souza e Rinaldi (2018) provavelmente estaria classificado como ginástica de competição.

Diante da análise dos estudos, encontraram-se duas revisões acerca da temática ginástica, classificadas como **outros**. Na primeira, Carbinatto et. al (2016) apresenta um levantamento e análise da produção do conhecimento sobre o tema “ginástica” nos periódicos nacionais entre os anos de 2000 e 2015. Ainda de acordo com a autora, das revistas nacionais 11,7% do total possuem artigos sobre a temática de ginástica, com foco maior em publicações na região sudeste (59,1%) e sul (29,5%). Assim, Carbinatto et. al (2016) *apud* Andrade et. al (2013) relatam a adoção de critérios mais rígidos dos periódicos nacionais levando a uma melhoria de qualificações, o que justifica o incremento dos artigos em ginástica nos estratos A2 e B1. Contudo, a autora destaca que

Ampliar o número de artigos sobre ginástica não garante a qualidade e reconhecimento dos trabalhos nacionais pela comunidade científica.[...] Não defendemos apenas o aumento numérico das produções, mas também a expansão da qualidade e reconhecimento dos nossos periódicos na comunidade da Educação Física e Esporte (CARBINATTO et. al. 2016, p. 1304).

O segundo estudo encontrado, também de Carbinatto et. al (2016) buscou realizar um levantamento sobre ginástica nos artigos publicados em revistas indexadas pelo Web-Qualis da Capes de 2000 a junho de 2015 e apontar os campos

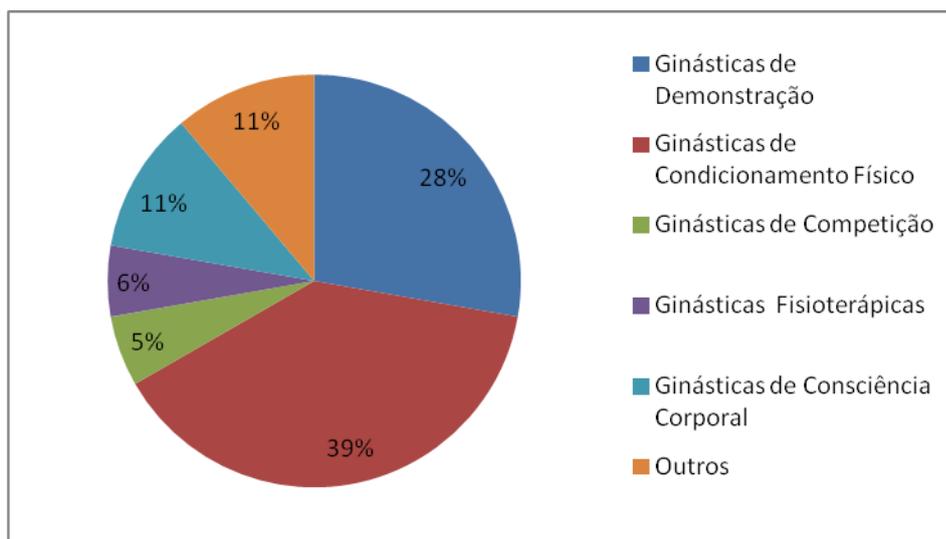
de atuação mais abordados nas pesquisas. De acordo com a autora, a Ginástica de Condicionamento Físico representa 47% das publicações, a Ginástica de Competição teve seu foco sobre a Ginástica Artística (55,2%) e Ginástica Rítmica (40,6%), a Ginástica de Demonstração equivale a 5,88%, a Ginástica Fisioterápica representa 1,5% e Ginástica de Consciência Corporal (0.58%) teve dois trabalhos encontrados.

Logo, é perceptível a congruência entre os dois trabalhos da autora quanto a necessidade de ampliar os estudos sobre a ginástica em âmbito nacional, mas não apenas isso, é necessário também elevar o nível metodológico e qualitativo das produções, uma vez que

Analisar o estado da arte sobre ginástica no que se refere aos campos de atuação e aos estratos em que encontramos essas publicações nos permite concluir que esta produção, em âmbito nacional, ainda é incipiente e carece de fortalecimento metodológico, reflexivo e expansão, sobretudo nas diferentes modalidades sistematizadas pela FIG (CARBINATTO et. al. 2016, p. 926).

Portanto, após a análise dos dois artigos não foi possível coloca-los dentro de uma das classificações propostas por Souza (1997), logo ambos os estudos foram analisados e representados mediante a nomenclatura “outros”. Diante disso, foi obtido a seguinte subdivisão dos artigos selecionados mediante a classificação de Souza (1997), vista no gráfico 3.

Gráfico 3 – Campos de Atuação da Ginástica



Fonte: A autora (2019)

6. CONCLUSÃO

A partir dessa revisão sistemática é possível concluir que embora a ginástica seja uma área em crescimento e esteja em ampliação, o número de artigos acerca da temática ainda é pequeno embora tenha aumentado nos últimos anos, resultado semelhante ao obtido por Carbinatto et al (2016). Diante disso, a maior porcentagem de trabalhos encontrados está relacionado à história da ginástica e a vertente voltada para as academias, sendo possível observar o baixo número de estudos quanto à ginástica escolar. Por sua vez, é possível observar um predomínio das publicações na região sul e sudeste do país, com alguns trabalhos elaborados na região nordeste.

Portanto, se faz necessário um maior fortalecimento das pesquisas na área, para além das “convencionais” ginásticas, de modo a ampliar e promover reflexões e discussões com o intuito de difundir o conhecimento sobre a temática. Dessa maneira, esse trabalho buscou analisar o panorama da produção do conhecimento acerca do conteúdo “ginástica” na revista Movimento, uma das mais conceituadas na área de Educação Física em âmbito nacional, através da reunião e análise dos conhecimentos produzidos de 2007 a 2018.

Logo, entende-se que é preciso continuar as análises dessa natureza em outras revistas da área, possibilitando assim, um diagnóstico mais amplo do conhecimento produzido no Brasil sobre a temática e, portanto, o reconhecimento da totalidade das produções acadêmicas relacionados ao conteúdo ginástica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME - Versão Final 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: 07 de mai. de 2019.

CARBINATTO, Michele Viviene; CHAVES, Aline Dessupoio; MOREIRA, Wagner Wey; COELHO, Ana Laura Souza de Castro; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. **Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1293-1308, out./dez. de 2016.

CARBINATTO, Michele Viviene; MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SANTOS, Suziane Peixoto; SIMÕES, Regina Rovigati. **Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 917-928, jul./set. de 2016.

DANTAS, Mônica Fagundes; DIAS, Carolina; MAZO, Janice Zarpellon. **O instituto de cultura física de Porto Alegre/RS e suas práticas corporais (1928-1937)**. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 33-53, jan./mar. de 2013.

Ferreira, A.B.H. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2001.

FREITAS, Diego Costa; PALMA, Alexandre; FILHO, Carlos de Andrade Coelho; LUDORF, Sílvia Maria Agatti. **O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão**. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1523-1541, out./dez. de 2014.

Gomes IS, Caminha IO. **Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano**. Movimento. 2014;20:395-411.

GOMES, Ingrid Rodrigues; CHAGAS, Regiane de Avila; MASCARENHAS, Fernando. **A Indústria do fitness, a mercantilização das práticas corporais e o trabalho do professor de Educação Física: o caso body systems**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 169-189, out./dez. de 2010.

HONORATO, Tony. **A Educação Física na formação de professores normalistas (1897-1921)**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 743-757, jul./set. de 2015.

JUNIOR, Edvaldo Gois; BATISTA, José Carlos Freitas. **A introdução da gymnastica na escola normal de São Paulo (1890-1908)**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 71-87, jul./set. de 2010.

JUNIOR, Edivaldo Góis. **Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: rio de janeiro, século XIX e início do século XX**. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 139-159, jan./mar. de 2013.

JUNIOR, Edivaldo Góis; SOARES, Carmem Lúcia; TERRA, Vinícius Demarchi Silva. **Corpo-máquina: diálogos entre discursos científicos e a ginástica**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 973-984, out./dez. de 2015.

LANGLADE, A, LANGLADE, N. R de. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

LORENZINI, Ana Rita; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; BRASILEIRO, Livia Tenório; MELO, Marcelo Soares Tavares de; JUNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de Souza; FALCÃO, Rodrigo Oliveira. **As aprendizagens da ginástica no ensino fundamental: a organização dos dados da realidade**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 877-888, out./dez. de 2015.

LYRA, Vanessa Bellani; MAZO, Janice Zarpellon; BEGOSSI, Tuany Defaveri. **Faces da gymnastica e da educação physica nas escolas do rio grande do sul nas primeiras décadas do século xx**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1325-1336, out./dez. de 2016.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafset, 2010. 392p.

PAZ, Bruna; SOUZA, Juliano de; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A constituição de um subcampo esportivo: o caso da ginástica rítmica**. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 651-664, abr./jun. de 2018.

PERES, Fabio Faria; MELO, Victor Andrade de. **A introdução da ginástica nos clubes do rio de janeiro do século xix**. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 471-493, abr./jun. de 2014.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma L.. **A ginástica vai à escola**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, set./dez. de 2007.

SILVA, Alan Camargo; FERREIRA, Jaqueline. **Homens no “limite” das dores na musculação de uma academia de ginástica de bairro popular: uma etnografia sobre formas plurais de expressão da masculinidade**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 89-98, jan./mar. de 2016.

SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Papyrus, 1994.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **A Busca do Auto-conhecimento através da Consciência Corporal: Uma nova tendência**. 1992. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 1992.

_____. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SOUZA, N.G.S. , ARNT A. e RABUSKE, A. **A fabricação do corpo: efeitos da disciplinarização dos saberes e do corpo nas práticas escolares.** Gênero: Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero – NUTEG 7(2): 115-134. Niterói: EdUFF 2007.

TAHARA, Alexander Klein; FILHO, Sandro Carnicelli. **Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática.** Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 187-208, jul./set. de 2009.

TEIXEIRA, Fábio Luís Santos; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **A supervitalidade como forma de poder: um olhar a partir das academias de ginástica.** Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 203-220, jul./set. de 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** pela oportunidade que me deu de encontrar um curso que eu pelo qual eu me apaixonei,

Agradeço a minha família pelo apoio, em especial a minha mãe **Maria do Carmo**, meu tio **Leôncio** e minhas tias **Maria José** e **Maria Zaira**, e aos meus primos **Rodolfo, Rafael e Lucas**;

Agradeço ao professor **Jeimison de A. Macieira** pelo apoio e amizade durante a graduação e por aceitar me orientar nesse trabalho;

Agradeço as professoras **Elaine** e **Anny**, por aceitarem e me darem a honra de fazerem parte da minha banca avaliadora;

Agradeço aos amigos que fiz durante a graduação, pelo apoio que sempre me deram e por me impulsionarem a ser humano melhor: **Allen Cliss Correira, Ana Carolina Costa, Douglas Filipe, Mateus Arruda, Sabrina Rayna, Patrícia dos Santos, Bruno Araújo Tomás, José Euller de A. Cordeiro, Fernanda dos Santos, Rayla Pâmela, Alana Sousa, Michael Dean, Wesley Correia, Daniel Batista Santana, Valesca Daniele de A. Santana, Gustavo H. do Bú e Arthur Gomes.**

